

## **JOGOS INFANTIS E AS RELAÇÕES SOCIAIS DA CRIANÇA**

D'ALMEIDA, Simone Regina Silva  
*Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS*

A construção sócio-cultural da criança através das relações com o outro e das suas brincadeiras confronta-se neste estudo com o processo de exclusão das crianças das camadas mais pobres da população e com o seu lugar na cadeia microfísica de poder, estabelecida socialmente. Nesse sentido, é o foco principal deste estudo, a forma como a criança, vítima do processo de dupla exclusão (da sociedade e do seu núcleo familiar), abrigada de forma compensatória em um orfanato, acompanhada (e/ou vigiada) por um Conselho Tutelar e pela própria instituição que a abriga, enquanto elo dessa tessitura, ocupa seu espaço de poder, agindo e reagindo com mecanismos e estratégias que lhe são próprias ou destinadas socialmente, a exemplo das brincadeiras espontâneas utilizadas como práticas de poder e resistência. A escola e as instituições formadoras são dispositivos de controle que colocam como objetivos, elementos que geralmente passam longe do desejo, do prazer, do exercício da subjetividade. Se isto vale para as instituições educadoras em geral, muito mais valeria para abrigos ou orfanatos. Contudo, dentro dos processos de controle há espaços e processos de resistência. Para a criança, um espaço fundamental seria o do jogo, o da brincadeira. A partir das experiências de uma menina, suas irmãs e seus companheiros de orfanato, registradas durante a pesquisa de mestrado, a autora discute a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, e para sua inserção social a partir de processos de construção de espaços de controle e de resistência através do brincar.